

A NOVA ALIANÇA — PERDÃO TOTAL

OWEN D. OLBRICHT

“Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé” (Hebreus 10:19–22a).

Pouco é revelado na Bíblia sobre o perdão dos pecados antes da Lei ser dada no monte Sinai. Ofereciam-se sacrifícios; porém, o propósito exato desses sacrifícios não é revelado. As ofertas de Caim e Abel (Gênesis 4:3, 4) poderiam ser ofertas pelos pecados, mas também poderiam ser uma ação de graças ou ofertas voluntárias (Levítico 7:12, 16). As ofertas queimadas de Noé (Gênesis 8:20), Abraão (Gênesis 22:13), Jacó (Gênesis 31:54; 46:1) e Jetro (Êxodo 18:12) podem não ter sido ofertas pelo pecado; mas sabemos que os sacrifícios de Jó em nome de seus filhos foram ofertas pelo pecado (Jó 1:5).

O PERDÃO DEBAIXO DA LEI

Debaixo da Lei, os pecados cometidos e descobertos em flagrante eram castigados com morte.

Mas a pessoa que fizer alguma coisa atrevidamente, quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, injúria ao Senhor; tal pessoa será eliminada do meio do seu povo, pois desprezou a palavra do Senhor e violou o seu mandamento; será eliminada essa pessoa, e a sua iniquidade será sobre ela (Números 15:30, 31).

Lemos: “Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés” (Hebreus 10:28). Não se mostrava misericórdia a quem violava a lei e não era permitido nenhum pagamento para livrar a pessoa do castigo. A Lei atestava o seguinte

com respeito ao assassino: “Não aceitareis resgate pela vida do homicida que é culpado de morte; antes, será ele morto” (Números 35:31).

O Sacrifício pelo Pecado

De acordo com Números 15, os que transgrediam um mandamento por ignorância podiam oferecer um sacrifício a fim de serem perdoados. Disse-lhes Deus:

Quando errardes e não cumprirdes todos estes mandamentos que o Senhor falou a Moisés, sim, tudo quanto o Senhor vos tem mandado por Moisés, desde o dia em que o Senhor ordenou e daí em diante, nas vossas gerações, será que, quando se fizer alguma coisa por ignorância e for encoberta aos olhos da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho, para holocausto de aroma agradável ao Senhor, com a sua oferta de manjares e libação, segundo o rito, e um bode, para oferta pelo pecado. O sacerdote fará expiação por toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado, porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta queimada ao Senhor, e a sua oferta pelo pecado perante o Senhor, por causa do seu erro... Se alguma pessoa pecar por ignorância, apresentará uma cabra de um ano como oferta pelo pecado. O sacerdote fará expiação pela pessoa que errou, quando pecar por ignorância perante o Senhor, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado (vv. 22–28).

As leis de oferta pelos pecados e ofertas pela culpa são apresentadas detalhadamente em Levítico 4:1—7:10. Deus garantiu a Israel que depois de feita uma oferta pelo pecado, a pessoa que cometera o pecado seria “perdoada” (Levítico 4:20, 26, 31, 35; 5:10, 13, 16, 18; 6:7; 19:22). Apesar de os pecados serem perdoados, não era o sangue dos animais que os perdoava. A morte de Jesus na cruz é o que veio a perdoar os pecados dos que estavam debaixo da primeira aliança (Romanos 3:25; Hebreus 9:15).

O Sangue de Touros e Bodes

O Novo Testamento afirma claramente: “Porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados” (Hebreus 10:4). Se o sangue de animais não podia perdoar pecados, será que a afirmação da Lei de que “eles serão perdoados” (veja, por exemplo, Levítico 4:20, 26, 30, 35) implica que os pecados não eram perdoados naquele momento, mas seriam perdoados num tempo futuro?

Algumas declarações no Antigo Testamento ensinam claramente que Deus perdoou pecados durante esse período. A oração de Moisés a Deus e a Sua resposta indicam que Deus perdoou pecados antes da cruz. “Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia e como também tens perdoado a este povo desde a terra do Egito até aqui. Tornou-lhe o Senhor: Segundo a tua palavra, eu lhe perdoei” (Números 14:19, 20). Depois de Davi pecar com Bate-Seba, disse-lhe Natã: “O Senhor te perdoou o teu pecado; não morrerás” (2 Samuel 12:13b). Deus disse por meio de Salomão: “Se o meu povo... se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra” (2 Crônicas 7:14).

As evidências parecem indicar que Deus perdoou pessoas no período do Antigo Testamento. Ele podia fazer isso baseado na morte de Jesus porque Sua morte era tão certa antes de acontecer quanto depois de ter acontecido. Deus planejou a morte de Jesus de antemão (Isaías 53:4–12; Atos 2:23), antes mesmo da criação (1 Pedro 1:18–20).

Através da morte de Jesus, Deus mostrou que Ele era justo para perdoar pecados passados. “Para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos” (Romanos 3:25b). A morte de Jesus não perdoa apenas os que estão debaixo da nova aliança, mas também foi a base para o perdão dos que estavam debaixo da primeira aliança. Por isso os israelitas também puderam receber a herança eterna, uma benção que a Lei não prometia: “Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados” (Hebreus 9:15).

Deus perdoou os pecados de Israel, não baseado em mérito pessoal nem em sacrifícios somente, mas baseado no sangue de Jesus que foi derramado pelos pecados do mundo inteiro (1 João 2:2). O perdão de pecados em todas as eras baseia-se no sangue de Jesus. “Sem derramamento de sangue, não há remissão” (Hebreus 9:22b). O sangue de Jesus é o único capaz de perdoar pecados.

O PERDÃO NO NOVO TESTAMENTO

O pecado, sendo completamente contrário à natureza de Deus, incita forte desprezo da parte de Deus:

A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça (Romanos 1:18).

Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.

Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência (Efésios 5:5, 6).

Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus (Colossenses 3:5, 6).

A ira de Deus será derramada, porque o Senhor odeia a ilegalidade (Hebreus 1:9), que é pecado (1 João 3:4).

O pecado não só bate de frente com a ira de Deus, como também nos separa dEle nos torna estranhos a Ele. Paulo escreveu: “E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas” (Colossenses 1:21). Ele também afirmou que os pecadores não perdoados estão “alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração” (Efésios 4:18). Estão “sem Cristo... sem Deus... longe” (Efésios 2:12, 13), são “inimigos” de Deus (Romanos 5:10). Tiago escreveu que o “amigo do mundo constituiu-se inimigo de Deus” (Tiago 4:4b).

O Sacrifício de Jesus pelos Nossos Pecados

As obras do homem e as obras da Lei não podem remover o pecado nem a ira de Deus. Se isso fosse possível, Jesus não precisaria ter morrido na cruz. Paulo escreveu: “Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei,

segue-se que morreu Cristo em vão” (Gálatas 2:21). Ele também disse: “Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las” (Gálatas 3:10b). A lei não tolerava erros intencionais; ela não oferecia misericórdia (Gálatas 5:4; Hebreus 10:28). Isso só pode ser oferecido pelo sangue de Jesus. Como diz um antigo hino cristão: “Onde as manchas vou limpar? Só no seu precioso sangue”¹. Não podemos ser purificados sem uma devida resposta em nosso favor; só o sangue de Jesus pode nos remover os pecados.

Nossos pecados são perdoados através do sangue de Jesus (Mateus 26:28; 1 João 1:7; Apocalipse 1:5) através de um novo e vivo caminho (Hebreus 10:19, 20). Ao derramar o Seu sangue, Ele pagou o preço por nossos pecados (Romanos 6:23; 1 Pedro 1:18–20) e possibilitou a remoção da ira de Deus. “Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira” (Romanos 5:9). Seu sangue também possibilita uma reconciliação que pode trazer paz entre nós e Deus (Colossenses

¹ Roberto Lowry, “Só no Sangue”, *Cantor Cristão*, n. 93. Rio de Janeiro, RJ: Juerp, 5ª. ed. 1986.

1:20), de maneira que Jesus pode nos apresentar “perante ele [Deus] santos, inculpáveis e irrepreensíveis” (Colossenses 1:22). “Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta” (Hebreus 13:12).

Nossa Resposta Obediente

O sangue de Jesus pode proporcionar a nossa salvação (Atos 4:12). Para recebermos a vida espiritual que Ele possibilitou, temos de depositar nossa confiança nEle. Temos de obedecer e seguir a Ele. João 3:36 diz: “Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus”. Essa tradução do versículo está correta. A ERC diz: “aquele que não crê no Filho”. A NVI diz: “quem rejeita o Filho”. A palavra usada aqui é *apeitheo*, que significa “não obedecer”; o versículo não contém a palavra *apisteo*, que significa “não crer”.

Jesus, “tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem” (Hebreus 5:9). Jesus nunca foi imperfeito. A palavra “perfeito” é *teleios*, que significa “que atingiu o fim, tornando-se completo”. Com

O CASO DO CRIMINOSO QUE FOI SALVO NA CRUZ

Muitos rejeitam os ensinamentos óbvios da nova aliança por crerem que um dos dois criminosos crucificados com Jesus foi salvo sem o batismo. Esse homem não é um exemplo de salvação debaixo da nova aliança. De fato, ele não cumpriu as exigências da Lei nem da nova aliança de Jesus para se justificar com Deus.

Enquanto estava na terra, Jesus perdoou livremente pecados de pessoas sempre que Ele quis e em quaisquer condições que lhe aprovassem. Por exemplo, Ele perdoou os pecados de um paraplégico (Mateus 9:2–8; Marcos 2:3–12; Lucas 5:17–26) e de uma mulher que lavou-Lhe os pés (Lucas 7:44–50). Esses indivíduos tinham fé, mas não tinham a fé que precisamos ter para sermos perdoados. Nossa fé precisa ser no sangue de Jesus (Romanos 3:25) e na Sua ressurreição (Romanos 10:9). Como o criminoso na cruz, essas pessoas foram perdoadas sem obedecer aos requisitos da Lei nem à nova aliança de Jesus.

Todos esses a quem Jesus perdoou morreram antes da nova aliança entrar em vigor. O arrependimento para o perdão de pecados ainda não havia sido pregado às nações no nome de Jesus (Lucas 24:47). Por essa razão, esses indivíduos não puderam obedecer aos termos da nova aliança para serem salvos. Pedro, a primeira pessoa a pregar o perdão no nome de Jesus Cristo, disse às pessoas: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38). Por todo o Livro de Atos, os que respondiam ao evangelho de maneira consistente faziam o que Pedro ordenara (Atos 2:41; 8:12, 36–39; 9:18; 10:47, 48; 16:15, 33; 18:8). Esses indivíduos, não o criminoso na cruz, são exemplos de como responder ao evangelho para ser perdoado. Eles obedeceram à nova aliança que fora consagrada com o sangue de Jesus, assim como Jesus ensinara em Marcos 16:16: “Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”.

o derramamento do Seu sangue, sua obra para salvar o homem completou-se, terminou (João 19:30). Tendo pago o preço pelos nossos pecados, tornou-se a origem da salvação para aqueles que Lhe obedecerem. Todo perdão baseia-se no sangue de Jesus e não seria possível de outra maneira, “sem derramamento de sangue, não há remissão” (Hebreus 9:22).

Nada que façamos é capaz de *produzir* salvação; mas Jesus dá a salvação que Ele obteve aos que Lhe obedecem. Somos salvos pela graça, o favor imerecido de Deus — não por nossas obras, mas pela obra de Jesus (Efésios 2:8, 9). Atendendo à vontade de Jesus, recebemos a salvação que Ele proveu através do derramamento do Seu sangue morrendo na cruz. Estas são as boas novas, o evangelho. Os que *não* obedecerem a Jesus — não obedecerem ao evangelho — serão castigados com a destruição eterna, lançados para longe da presença do Senhor (2 Tessalonicenses 1:8, 9).

Jesus é nossa propiciação, o ponto de misericórdia (Hebreus 9:5) onde Deus nos encontra e nos purga os pecados, através da nossa fé no sangue de Jesus (Romanos 3:25). Nossa fé precisa ser depositada no que Jesus fez por nós, não no que nós podemos fazer por conta própria para Deus. Somos salvos pela graça através da fé (Efésios 2:8, 9). Temos acesso “pela fé a esta graça” (Romanos 5:2).

A fé com a qual Deus nos abençoará, porém, é uma fé que nos faz responder à vontade de Deus com obediência. Debaxo da nova aliança, a resposta à fé exigida por Deus inclui arrependimento (Atos 17:30), confissão da fé em Jesus (Romanos 10:9, 10) e batismo (Marcos 16:15, 16; Atos 2:38; 22:16; Colossenses 2:12, 13; 1 Pedro 3:21).

Nada do que Jesus exige de nós pode remover nossos pecados. Só o sangue de Jesus pode fazer isto; apesar disso, Jesus não remove os nossos pecados se não obedecermos a Ele. Assim como marchar, gritar e entoar as trombetas não fez os muros de Jericó caírem (Hebreus 11:30), nossa fé, arrependimento, confissão e batismo são inadequados para remover nossos pecados. A fé de Israel motivou-os a atender à ordem de Deus, e foram recompensados quando agiram assim. Da mesma forma, nossa fé é recompensada quando nos arrependemos, confessamos e somos batizados. Quando estamos atendendo a vontade de Deus, temos fé que o que Ele está fazendo produzirá nossa salvação; nossa fé não está em

nossas próprias ações. Paulo disse:

Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo, tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos (Colossenses 2:11–13).

Nossa fé precisa ser “no poder de Deus” quando somos sepultados com Ele no batismo. Ao ressuscitar Jesus dos mortos Deus demonstrou Seu poder de transportar Jesus da morte para a vida. Baseados no que Deus fez na ressurreição de Jesus, temos fé em Seu poder de operar em nós, dando-nos uma nova vida quando somos batizados. Como Deus prometeu nos transportar da morte espiritual para a vida pelo batismo, temos fé que, ao sermos batizados, Seu poder nos regenerará espiritualmente. Ao sermos batizados, temos de depositar nossa fé no que Deus está fazendo, não no que nós estamos realizando. Quando preenchemos esse requisito, Deus nos dá vida espiritual e perdoa todas as nossas transgressões.

Não é exigido de nós apenas que tenhamos fé no sangue de Jesus e no poder de Deus em nos dar vida nova e nos perdoar os pecados; além disso, Deus exige que morramos para a nossa vida passada, de modo que vivamos a nova vida para Jesus. Morremos para o nosso passado no momento em que somos sepultados com Jesus no batismo; depois caminhamos em novidade de vida (Romanos 6:4). Quando obedecemos de coração a essa forma de ensino contida no evangelho (Romanos 6:17, 18), nosso velho eu é “crucificado” com Cristo. Deus elaborou esse plano “para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos” (Romanos 6:6).

Nossa fé precisa basear-se em aprender o que fazer mediante a Palavra de Cristo revelada (Romanos 10:17). Jesus disse que creríamos nEle através da palavra dos apóstolos (João 17:20). Um exemplo disso são as pessoas mais nobres de Beréia, que “receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim. Com isso, muitos deles creram, mulheres gregas de alta

posição e não poucos homens” (Atos 17:11, 12).

Uma Nova Pessoa em Cristo

Tornamo-nos novas pessoas em Cristo (2 Coríntios 5:17) quando somos batizados nEle (Romanos 6:3; Gálatas 3:27). Quem está em Cristo está no corpo de Cristo (Romanos 12:5), que é a igreja (Efésios 1:22, 23; Colossenses 1:18, 24). O batismo nos torna membros desse corpo de Cristo (1 Coríntios 12:13, 27).

Se não nascermos de novo da água e do Espírito, não poderemos entrar no reino de Deus (João 3:5). Os que nascem de novo são os “primogênitos” que constituem a igreja (Hebreus 12:23), o corpo de Cristo (Efésios 1:22, 23; Colossenses 1:18, 24). São cidadãos no reino de Cristo (Efésios 2:19; Colossenses 1:13). Essas novas criaturas constituem a igreja de Cristo, que Ele edificou (Mateus 16:18) e que a Ele se submete (Efésios 5:24). Os membros dessa igreja são amados por Cristo (Efésios 5:25) e serão, um dia, apresentados a Ele. Ele os fez sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, eles devem ser santos e sem defeito (Efésios 5:27) por meio do

poder do Seu sangue (veja Colossenses 1:20).

CONCLUSÃO

Os requisitos para se receber o perdão dos pecados debaixo da nova aliança de Cristo diferem daqueles ensinados na lei dada por intermédio de Moisés. Israel tinha de usar sangue animal como um sacrifício simbólico de perdão, mas foi o sangue de Jesus que veio a perdoar-lhes os pecados. Semelhantemente, o sangue de Jesus perdoa os que se tornam cristãos debaixo do Novo Testamento, quando estes depositam a fé no Seu sangue e obedecem às exigências que Ele faz às pessoas hoje.

Para cumprir essas exigências, temos de decidir mudar do caminho pecaminoso e viver para Jesus, confessando nossa fé nEle e sendo sepultados e ressuscitados com Ele no batismo (Atos 2:38; Colossenses 2:12). O perdão que obtemos através do Seu sangue continua em vigor após nos tornarmos cristãos, se andarmos na luz e confessarmos nossos pecados (Atos 8:22; 1 João 1:7-9). Nenhum outro meio de perdão dos pecados é oferecido debaixo da nova aliança. ■

SOB QUAL DISPENSAÇÃO NÓS ESTAMOS?

Existe uma corrente religiosa que se difere das demais quanto ao ensino do batismo, dividindo a era cristã em duas eras separadas, ou seja, duas dispensações. Ensinam que Pedro, o apóstolo dos judeus, pregou a salvação por obras durante uma dispensação judaica. Alegam que durante essa dispensação Deus exigiu o batismo para o perdão dos pecados e a salvação (Atos 2:38; 22:16; 1 Pedro 3:21). Também afirmam que essa dispensação terminou quando os amigos de Cornélio e os membros da sua casa foram introduzidos na igreja. De acordo com tal ensino, esses primeiros cristãos gentios foram também os primeiros convertidos sob uma dispensação de salvação pela graça através da fé somente (vista como um ministério de Paulo, uma nova dispensação por ele introduzida). Todas as pessoas estariam, hoje, sob essa última dispensação.

Essa linha de raciocínio viola as Escrituras. Hebreus 9:16, 17 ensina que a nova aliança foi inaugurada pela morte de Jesus e começou a ser pregada em nome de Jesus em Jerusalém (Lucas 24:47). A mensagem do evangelho foi primeiramente pregada no dia de Pentecostes (Atos 2). A visão ultradispensacionalista também não atribui significado algum às afirmações de Pedro de que Deus não fez distinção entre judeus e gentios (Atos 15:8, 9) e que os judeus são “salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles [os gentios] o foram” (Atos 15:11).

O evangelho que Paulo pregou não difere daquele pregado antes dele se tornar cristão. Pelo contrário, ele pregou “a fé que, outrora, procurava destruir” (Gálatas 1:23b). Quando judeus e gentios são batizados em Cristo e dEle revestidos, ambos entram no mesmo corpo, o único corpo de Cristo (Gálatas 3:27, 28).